

- ✓ **Até 27 de novembro de 2011:** A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas era controlada por um bloco de controle composto por três grupos: (i) Grupo NSC (Nippon Steel) com 27,76% do capital votante, (ii) Grupo V/C (Votorantim e Camargo Correa) com 25,97% do capital votante, e (iii) CEU (Caixa dos Empregados da Usiminas) com 10,13% do capital votante. Esse bloco era regido por um Acordo de Acionistas firmado em 2006, que permitia que dois dos três grupos tomassem decisões sem consenso total.
- ✓ **28 de novembro de 2011:** A Usiminas divulgou Fato Relevante anunciando a venda de ações do Grupo V/C para o Grupo Ternium. A Ternium adquiriu todas as ações ordinárias do Grupo V/C e uma parcela de 1,69% das ações da CEU. A Nippon também adquiriu 1,69% das ações da CEU. Com isso, o Grupo Ternium não apenas ocupou a posição político-administrativa do Grupo Votorantim/Camargo Corrêa, mas também passou a deter ações da CEU.
- ✓ **Mudança significativa no Acordo de Acionistas, 2011:** Um novo acordo de acionistas foi firmado entre Ternium, Nippon e CEU, alterando profundamente a governança da Usiminas. O Grupo Ternium conseguiu implementar mudanças significativas no acordo que disciplinava o bloco de controle, conferindo-lhe poder de veto em todas as Resoluções Ordinárias e Especiais. Esse novo poder era inédito, já que na configuração anterior, as decisões podiam ser tomadas por dois dos três grupos, sem necessidade de consenso total.
  - **Resoluções Ordinárias e Especiais:** Sob o novo acordo, as Resoluções Ordinárias passaram a exigir a manifestação positiva dos dois maiores acionistas (Ternium e Nippon, com 65% do controle), e as Resoluções Especiais exigiam quórum de 90%, alcançável apenas com o consenso de todo o bloco. Dessa forma, o Grupo Ternium passou a ter o poder de inviabilizar qualquer deliberação sem o seu consentimento, alterando a dinâmica anterior de decisões.
- ✓ **Eleição de Julián Alberto Eguren, 2011:** Após a entrada da Ternium, Julián Alberto Eguren, executivo do Grupo Ternium, foi eleito Diretor-Presidente da Usiminas. A destituição de Eguren, bem como de outros executivos indicados pela Ternium, ficou condicionada ao voto afirmativo da própria Ternium, o que consolidou a transferência de controle. A nova configuração do acordo de acionistas poderia, em tese, perpetuar esses executivos no comando da companhia, dando ao Grupo Ternium controle efetivo da administração.
- ✓ **2011 a 2014:** A Nippon foi compensada pelas concessões ao Grupo Ternium com contratos celebrados entre a Usiminas e empresas do Grupo Nippon, cujo volume de negócios aumentou mais de dez vezes, totalizando mais de R\$ 60 bilhões. Esses contratos chegaram a ultrapassar o valor do patrimônio líquido da Usiminas.